



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
SUBJETIVIDADES, POLÍTICAS E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS
LARISSA FIRMINO DA SILVA

MULHERES NEGRAS TEM FOME DE QUE?
INSEGURANÇA ALIMENTAR,
INTERSECCIONALIDADE E IMPLICAÇÕES COM AS
ATUAIS POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À
FOME

MACEIÓ-
AL 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
SUBJETIVIDADES, POLÍTICAS E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS
MULHERES NEGRAS TEM FOME DE QUE?:
INSEGURANÇA ALIMENTAR,
INTERSECCIONALIDADE E IMPLICAÇÕES COM AS
ATUAIS POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À
FOME

Dissertação apresentada ao
programa de pós-graduação em
psicologia
- UFAL, Linha de Pesquisa
Subjetividades, Políticas e
Processos Psicossociais como
requisito parcial para obtenção do
grau de Mestra em Psicologia
Social.

Orientadora: Simone Maria Hüning

MACEIÓ -
AL 2025

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586m	Silva, Larissa Firmino da. Mulheres negras tem fome de que? : insegurança alimentar, interseccionalidade e implicações com as atuais políticas públicas de combate à fome / Larissa Firmino da Silva. – 2025. 117 f. : il. Orientadora: Simone Maria Hüning. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2025. Bibliografia: f. 105-117. 1. Fome. 2. Segurança alimentar. 3. Negras. 4. Interseccionalidade. 5. Políticas públicas. I. Título. CDU: 159.93:612.391
-------	---

Dedico este trabalho às usuárias do CRAS de Paranaatama, pois sem vocês e nossos encontros breves, porém significativos, minha atuação, minhas inquietações e esta pesquisa não existiriam. A força feminina e negra que emerge deste trabalho alimentou minha fome por justiça social na psicologia e segue me ensinando sobre ética, dentro e fora da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço às mulheres negras que marcam minha trajetória com afeto e resistência, e sou grata por ter atuado no CRAS, espaço de grande valor pessoal e profissional, onde este trabalho encontra suas raízes. Sou grata à minha mãe, Valéria Firmino, por me incentivar a ir atrás do que acredito, ainda que muito do nosso contexto familiar tente me descredibilizar, e a Júlia Minossi, por compartilhar comigo a UFAL como um destino essencial para dar movimento às minhas percepções e sensibilidades vividas no trabalho no CRAS.

Minha gratidão à professora Simone Hüning e ao professor Marcos Mesquita, que acreditaram nas minhas provocações desde a seleção do mestrado, reconhecendo e validando a importância da minha curiosidade pelo tema deste trabalho. Suas formas de condução da pesquisa e orientação junto ao grupo de estudo ajudaram a compreender que posso fazer parte de algo genuinamente bom e coletivo na academia. Agradeço pelas trocas, choros e boas conversas com meus colegas de pesquisa Yasmin, Érick, Cauê e Alisson, cuja companhia alagoana e apoio incondicional foram fundamentais em um momento de construção de pertencimento neste território, Maceió e o mestrado, onde me senti parte da genialidade que vejo em vocês.

Agradeço imensamente à minha amiga Raissa, que, ao se inserir neste grupo, se tornou um afeto familiar em meio a tantas novidades, lembrando minhas potencialidades de outros lugares. A Wesley, por me dar forças todos os dias e me fazer insistir na vida, tanto pessoal quanto acadêmica. Ao meu grupinho do Princess, Elisa, Bianca, Eduarda, Samuel, Gabriel e Carina, por me recordarem, no dia a dia, da beleza de estar junto e por fazerem do descanso, das brincadeiras e da convivência um espaço de respiro e leveza. À Jessica, minha psicóloga, por me ouvir nos momentos mais difíceis e me ajudar a reafirmar minha intelectualidade como um espaço válido e coletivo. Sou grata a Raphael por ser um parceiro extraordinário, por escutar minhas estratégias de pesquisas, minhas desistências e reforçar, através de seu amor, que o cuidado pode ser compartilhado.

Por fim, ao programa de pós-graduação, que contribuiu significativamente para o meu crescimento intelectual, e à FAPEAL, que viabilizou este estudo, proporcionando os recursos essenciais para sua realização.

RESUMO

Esta pesquisa analisa a fome no Brasil, destacando sua relação com os marcadores sociais da diferença nas políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Os dados sobre SAN revelam que os maiores níveis de insegurança alimentar grave ocorrem em lares chefiados por mulheres negras e pobres, evidenciando a urgência de políticas públicas interseccionais que enfrentem as desigualdades estruturais e promovam autonomia e melhores condições de vida para essas populações. Nesse sentido, o estudo buscou compreender como as políticas contemporâneas de SAN posicionam as mulheres negras, suas principais beneficiárias, tendo como objetivo geral analisar a presença dos marcadores sociais da diferença, como raça, classe e gênero, nas políticas atuais de segurança alimentar e nutricional. Os objetivos específicos incluíram: mapear e examinar documentos que regulamentam políticas, programas e ações de segurança alimentar; discutir as políticas de combate à fome sob uma perspectiva histórica e interseccional; e problematizar a inserção da psicologia nessas políticas a partir de uma abordagem feminista interseccional. Por meio da análise documental de leis, guias de condicionalidades e outros materiais relacionados aos programas de distribuição de renda Bolsa Família (2004) e Auxílio Brasil (2021), bem como dos Planos Nacionais de Segurança Alimentar e Nutricional (2012–2015 e 2016–2019), a pesquisa identificou que a fome, como herança colonial, gerou práticas governamentais impregnadas de colonialidade. No entanto, a resistência da ciência e a mobilização popular se destacaram como forças capazes de reverter essa tendência de continuidade. Os documentos analisados evidenciaram a predominância do marcador de classe, a importância da participação social na formulação de estratégias específicas para populações minorizadas e uma presença oscilante dos marcadores de raça e gênero. Além disso, certas abordagens governamentais tensionaram a cidadania das mulheres e reforçaram estereótipos sobre as beneficiárias. Concluiu-se que, apesar da necessidade de reformulações, as políticas analisadas demonstraram avanços na incorporação dos marcadores sociais. A pesquisa apontou que a insegurança alimentar vivenciada por mulheres negras demanda políticas articuladas entre si e com a assistência social, além de ressaltar a interseccionalidade como ferramenta analítica fundamental para o enfrentamento da fome. O estudo reforçou a luta coletiva e a autoria negra como pilares de resistência ao epistemicídio e à recuperação intelectual, abrindo caminho para futuras mudanças e reafirmando o papel da psicologia social na temática da insegurança alimentar.

Palavras-chave: Fome; Segurança alimentar e nutricional; Mulheres negras; Interseccionalidade; Políticas públicas.

LISTA DE SIGLAS

BF – Programa Bolsa Família
BPC – Benefício de Prestação Continuada
CADÚNICO – Cadastro Único para Programas Sociais do Governo
CLT – Consolidação das Leis do Trabalho
CME – Campanha Nacional de Merenda Escolar
CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento
CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar
CRAS – Centro de Referência da Assistência Social
EAN – Educação Alimentar e Nutricional
FAO – Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação
IA – Insegurança Alimentar
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INAN – Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
JK - Juscelino Kubitschek
LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social
LOSAN – Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional
MPA- Ministério da Previdência e Assistência Social
MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
NOB/RH SUAS – Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS
P1MC – Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido (Um Milhão de Cisternas)
PAB – Programa Auxílio Brasil
PAT – Programa de Alimentação do Trabalhador
PBA – Programa Bolsa Alimentação
PCA – Programa Comunidade Ativa
PCFM – Plano Nacional de Combate à Fome e à Miséria
PCS – Programa Comunidade Solidária
PENSSAN – Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
PFZ – Programa Fome Zero
PLANSAN- Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
PNAA – Programa Nacional de Acesso à Alimentação
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNAN – Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PNAS – Política Nacional de Assistência Social
PNLCC – Programa Nacional de Leite para Crianças Carentes
PNRA – I Plano Nacional de Reforma Agrária
PNSAN – Política de Segurança Alimentar e Nutricional
POF – Pesquisas de Orçamentos Familiares
PT- Partido dos Trabalhadores

SA – Segurança Alimentar

SAN – Segurança Alimentar e Nutricional

SAPS – Serviço de Alimentação da Previdência Social

SISAN – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

SUAS – Sistema Único da Assistência Social

VIGISAN – Inquérito de Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-

19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Prevalência de segurança alimentar e de insegurança alimentar moderada ou grave, em domicílios particulares, segundo o sexo da pessoa de referência - Brasil 2017/2018.....	15
Gráfico 2- Distribuição percentual de segurança alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), segundo a raça/cor da pele autorreferenciada, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19 - Brasil 2021/2022.....	16
Gráfico 3- Evolução de prevalência de segurança alimentar e insegurança alimentar leve, moderada e grave nos domicílios particulares - Brasil 2004/2018.....	47
Gráfico 4- Distribuição percentual dos níveis de Segurança Alimentar segundo as características da pessoa referência do domicílio (sexo, faixa etária, raça/cor da pele e escolaridade) VIGISAN Inquérito SA/IA – Covid 19 - Brasil 2020.....	48
Gráfico 5- Esquema de perguntas norteadoras da análise documental.....	62
Gráfico 6 – Perspectiva geral dos documentos analisados.....	66
Gráfico 7- Aspectos gerais dos Planos Nacionais de Segurança Alimentar e Nutricional.....	74
Gráfico 8- Aspectos analíticos do Programa Bolsa Família.....	81
Gráfico 9- Aspectos analíticos do Programa Auxílio Brasil.....	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por situação de segurança alimentar existentes no domicílio, segundo características selecionadas - Brasil 2017/2018.....14

Tabela 2- Construtos centrais e premissas orientadoras da Interseccionalidade.....22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: sobre nossas múltiplas fomes	11
1. A FOME E INSEGURANÇA ALIMENTAR DE MULHERES NEGRAS: AFIANDO TALHERES INTERSECCIONAIS	18
ASPECTOS HISTÓRICOS DAS POLÍTICAS DE COMBATE À FOME NO BRASIL: DAS HERANÇAS COLONIAIS ÀS POLÍTICAS DO PRESENTE	28
2.1 A fome como herança colonial	28
2.2 O Brasil dos anos 40,50 e 60: capitalismo, ciência e fome a todo vapor.....	33
2.2.1 Josué de Castro: ciência e a dimensão regional da fome coletiva.....	34
2.2.2 Reflexos desenvolvimentistas de Juscelino Kubitschek	37
2.2.3 Repercussões do período da ditadura	39
2.3 Retomadas políticas com o fim da ditadura	42
2.4 Anos 2000: o crescimento das políticas de distribuição de renda	46
2.5 Anos 2010: a saída do Brasil do mapa da fome	49
2.6 Volta ao mapa da fome e novas políticas.....	55
DIFERENCIANDO SABORES: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	62
3.1 Situando os mapas das políticas analisadas.....	62
3.2 Ajustes metodológicos e estratégicos nas análises das políticas.....	65
3.3 Panorama dos Aspectos gerais dos documentos das políticas	67
3.4 Planos Nacionais de Segurança Alimentar e nutricional: Diretrizes interseccionais, participação social e aberturas socioassistenciais	68
3.4.2 Aspectos intersseccionais da Soberania Alimentar	71
3.4.3 Educação Alimentar e aberturas socioassistenciais.....	74
3.5 Bolsa Família e a relação com a cidadania de mulheres negras no “zerar” da fome.....	78
3.5.1 As esperanças alimentadas pelo Bolsa Família.....	86
3.6 Auxílio Brasil e as inconsistências de um discurso emancipatório	87
3.6.1 Contrastes entre o que nutre, o que reforça e que repete no Programa Auxílio Brasil (PAB).....	89
3.6.2 A imagem de controle de mulheres pandêmicas	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS: INTERSECCIONALIDADE COMO FONTE DE SUSTÂNCIA	100
REFERÊNCIAS	105